

Na Colina do Alto da Cividade, no interior de uma ampla área protegida e vedada, situam-se as únicas termas públicas romanas conhecidas até ao momento em Braga. O edifício foi descoberto em 1977, aquando da realização no local das primeiras escavações. Reconhecida a importância arqueológica das ruínas, os trabalhos prosseguiram até 1980, altura em que foram interrompidos, só voltando a ser retomados já nos anos 90, tendo sido concluídos em finais de 1999. As Termas do Alto da Cividade estão classificadas como Monumento Nacional, possuindo um área especial de protecção.



Localização das termas do Alto da Cividade

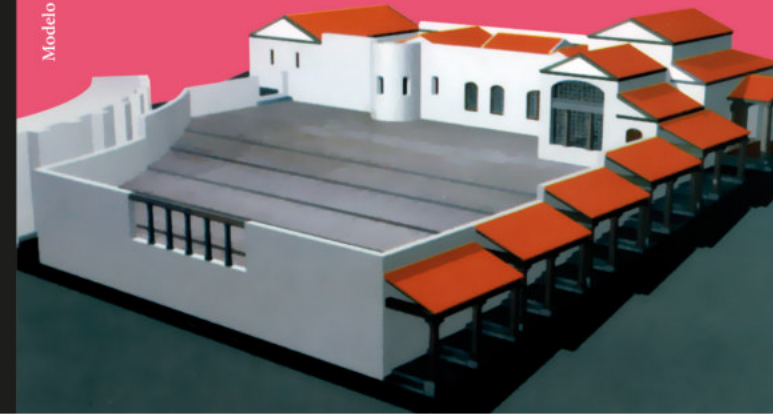


Pelouro do Património / Serviço de Arqueologia

Morada: Rua Dr. Rocha Peixoto | 4700-033 Braga | Telefone: 253 278 455
E-mail: termas.romanas@cm-braga.pt | www.cm-braga.pt

Edição Fundação Cultural Bracara Augusta | Textos Manuela Martins
Modelos Laboratório Multimédia da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Arranjo gráfico Luís Cristóvam

Modelo 3D das termas do Alto da Cividade na fase I (inícios do séc II)



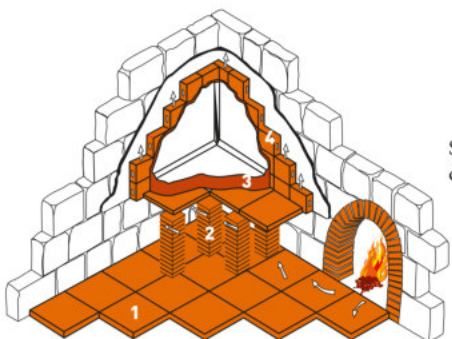
Panorâmica Interior das Termas

**Circuito e funcionamento**

As termas do Alto da Cividade foram construídas nos inícios do século II sobre parte de um edifício anterior. Possuem forma rectangular e orientação NO-SE. A entrada fazia-se a sul por um pequeno pórtico colonado (1) que dava acesso a um átrio (2). A primeira sala correspondia a um apoditério (apodyterium) (6) com uma piscina de água fria (7). No Inverno, esta sala era aquecida. Deste compartimento, onde os utentes se despiam, saía-se para um corredor (8) que permitia aceder à palestra (palaestra) (24), amplo espaço aberto para exercícios físicos, ou ao frigidário (frigidarium) (9), onde se iniciava o circuito de banhos. Este deveria contemplar um itinerário frio-quente-frio, pelo que, partindo do frigidário (9), deveria aceder-se ao tepidário (tepidarium) (11 e 12), para, finalmente, se usar um compartimento muito quente, onde se transpirava, chamado caldário (caldarium) (13). Regressava-se ao frigidário (9) por percurso retrógrado, com possibilidade de sair novamente para a palestra (24).

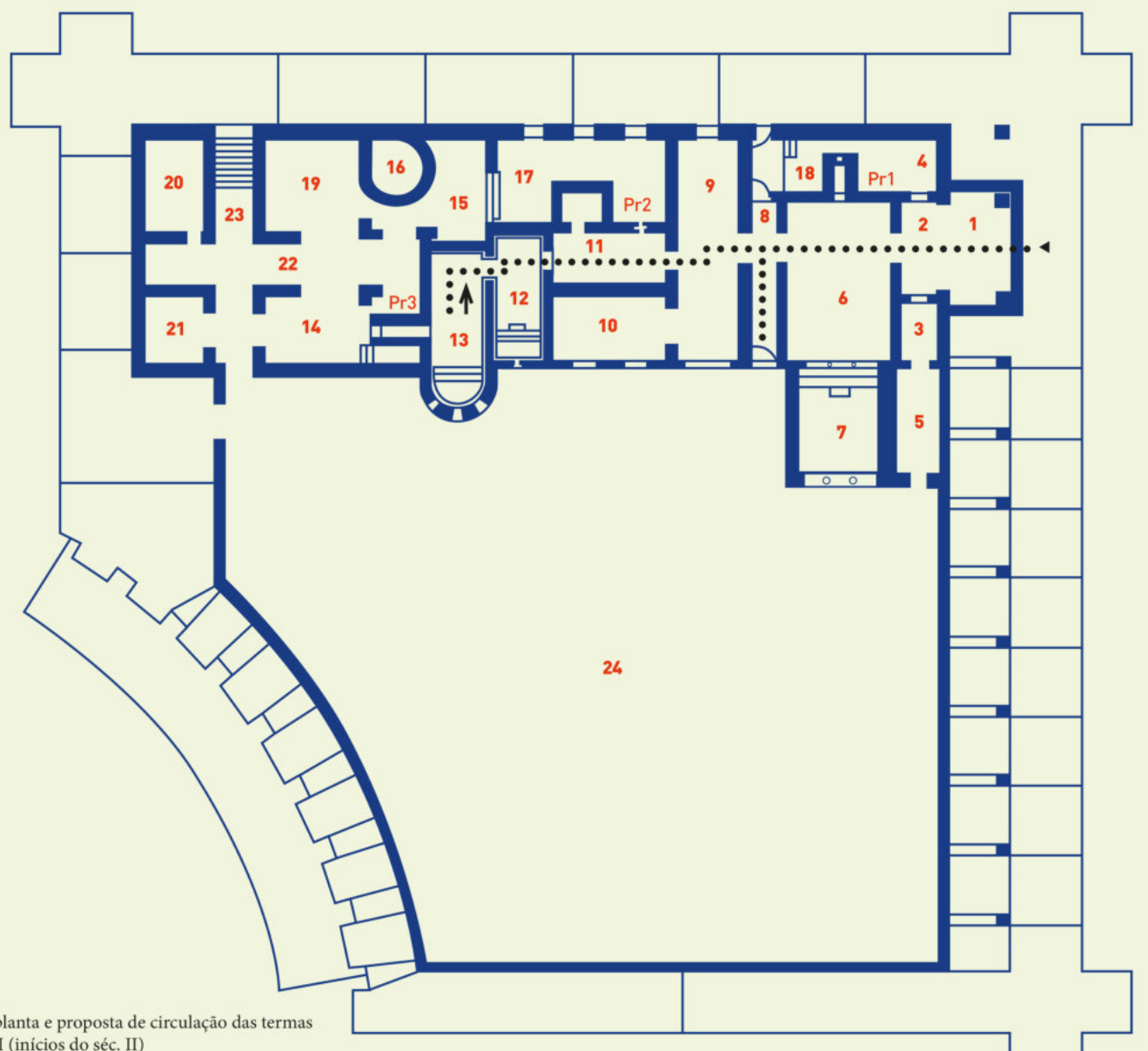
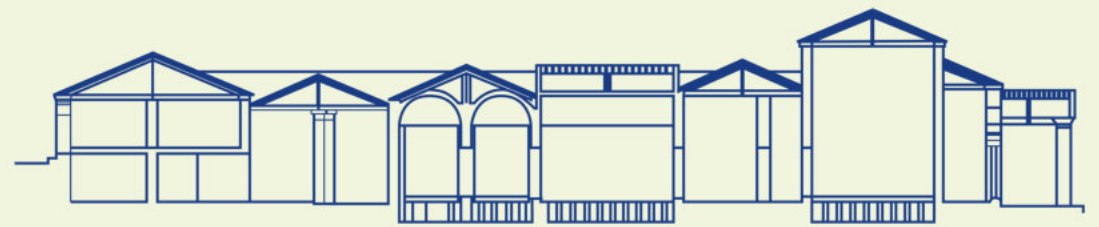
O aquecimento das salas quentes era assegurado pela construção de câmaras ocas, sob os pavimentos das salas, chamadas hipocaustos, por onde circulava o ar quente produzido em fornalhas, chamadas praefurnia (Pr1, Pr2 e Pr3). Esse ar circulava ainda pelo interior das paredes, através de tubulaturas, ou tijolos ocos, chamados tubuli laterici, garantindo-se deste modo, um forte aquecimento de algumas salas, como acontecia com o caldário (13).

As termas do Alto da Cividade possuíam várias zonas serviços, a maior das quais situada na parte norte do edifício (14, 19, 20 e 21) e destinava-se à armazenagem das grandes quantidades de lenha que eram queimadas para garantir tanto o aquecimento das salas como da água necessária às piscinas. A água era aquecida em caldeiras que se colocavam sobre as fornalhas, circulando depois pelas paredes, através de tubos.



Sistema de aquecimento das salas das termas:

1. area;
2. pilae;
3. suspensura;
4. tubuli laterici



Corte, planta e proposta de circulação das termas na fase I (inícios do séc. II)